



RESOLUÇÃO Nº 040/2022 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 533291/2021, Parecer nº 017/2021-Colegiado de Curso, Parecer nº 032/2021-*Ad Referendum* da Faculdade, Parecer nº 043/2021-*Ad Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 117/2021-PROEG/DGL, Parecer nº 14/2022-PROEG/DGL, Parecer nº 032/2022-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Pontes e Lacerda.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.600 (três mil e seiscentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Forma de ingresso: por meio de SISU e/ou vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.000 h.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Profa. Dra. Nilcé Maria da Silva
Presidente do CONEPE (Reitora em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 040/2021 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Jocilaine Garcia

Endereço: Rodovia BR 174, KM 209, CEP 78250-000

FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS - FALCAS

DIRETORA: Professora Sílvia Cristina de Aguiar

Endereço: Rodovia BR 174, KM 209, CEP 78250-000

E-mail: falcas.pl@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

COORDENADOR: Professora Carmem Zirr Artuzo

E-mail: pl.letras@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Joil Antônio da Silva (Coordenador do Curso *in memoriam*)

Selma de Albuquerque Cavalcanti Kirsch

José Pereira da Silva Neto

Ana Maria Macedo

Rafael Brustolon

Elane Gonçalves Cruz Carneiro

Aline Schumacher Guedes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Madalena Aparecida Machado (Presidente)

Joil Antônio da Silva (Coordenador do Curso *in memoriam*)

José Pereira da Silva Neto

Ana Maria Macedo

Lara de Castro Couto

Selma de Albuquerque Cavalcanti Kirsch

In memoriam ao professor Joil Antônio da Silva que como Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras atuou ativamente durante todo o processo de confecção deste projeto pedagógico.



DADOS GERAIS

Denominação do curso	Licenciatura em Letras
Ano de Criação	1992
Ano de implantação do currículo anterior	2013
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Licenciatura em Letras
Título acadêmico conferido	Licenciado(a) em Letras
Modalidade de ensino	Presencial regular
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.600 horas
Número de vagas oferecidas	40 vagas semestrais
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Semestralmente e alternadamente via Concurso Vestibular Unemat (Resolução 187/2009-Ad Referendum Conepe) e via SISU/ENEM (Resolução 011/2012 Conepe).
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 031/2013 – CONEPE
Endereço do curso	Rodovia BR 174, KM 209, CEP 78250-000 Pontes e Lacerda-MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras

A história do Curso de Letras confunde-se com a do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, que se inicia, oficialmente, através da aprovação da Resolução nº 022/91, do Conselho Curador, que criou o Núcleo Regional de Ensino Superior de Pontes e Lacerda. Através da Resolução nº 039/91, cria-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras.

As atividades do Núcleo tiveram início em 1992, com uma turma de Licenciatura Plena em Letras. O Ministério da Educação e Cultura - MEC autorizou o funcionamento deste curso por meio da Portaria nº 512/96 em 29/05/1996 e reconhecido pela Portaria nº 855/98 – Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC/MT em 19/10/98 publicada no Diário Oficial do Estado em 23/10/1998.

Por meio da Lei Complementar Estadual nº 030 de 15/12/1993, o Núcleo Regional de Ensino Superior de Pontes e Lacerda passa a chamar-se Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

O curso de Letras passou por algumas reformulações ao longo do seu funcionamento no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, dentre as quais destacamos a Resolução 188/2003 – CONEPE de 24/10/2003 e a Resolução 009/2009 de 11/02/2009 e atualmente em vigência pela Resolução nº 031/2013 – CONEPE

No período compreendido entre 1992 e 2003, o Campus Universitário de Pontes e Lacerda funcionou em espaços cedidos, ora em escolas estaduais, ora em particulares. Houve ainda um momento em que funcionou num espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Pontes e Lacerda.

A partir de janeiro de 2004, o curso de Letras mudou-se definitivamente para a área da extinta Escola Agrícola Municipal Sebastião Fante, uma área de 150 hectares localizada às margens da rodovia BR 174, Km 209. É uma área que pertence à Companhia Mato-grossense de Mineração - METAMAT, e desde 19/12/2001 está sob o regime de comodato com a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por um período de 20 anos de validade, podendo ser prorrogado por igual período. Com o Termo de cessão de uso gratuito, n. 001/2007, de 22 de fevereiro de 2007 registrado em Cartório Matrícula: 2.968 Livro: 002 Folha: 001 Cartório/Comarca: 1º Cartório do 1º Ofício de Imóveis de Pontes e Lacerda, documento que deixa transparente o processo em trâmite para a posse definitiva da área à UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda.

No ano de 2000 o Curso de Letras de Pontes e Lacerda oferece uma turma fora de sede na cidade de Jauru, a colação de grau se deu no ano de 2004. Em 20 de dezembro de 2007 O CONSUNI homologou o parecer ad referendum 026/2007, através da Resolução 038/2007 que criou o Núcleo Pedagógico de Tapurah, vinculado ao Campus Universitário de Pontes e Lacerda, sendo então ofertada a primeira turma fora de sede naquela localidade a partir do ano de 2007. Em 12 de junho de 2012, através da Resolução 11/2012 CONSUNI, criou-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras, executado no município de Tapurah/MT, na modalidade de turma fora de sede, ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda a partir do ano de 2012.

Pontes e Lacerda - que faz fronteira com a Bolívia e abriga pessoas de várias partes do Brasil, de aspecto culturalmente plural - tem como desafio produzir conhecimentos com qualidade científica, tecnológica e humanistas aliados à preocupação com a construção dos princípios políticos e sociais. O município faz parte da microrregião Alto do Guaporé e atende não só alunos de municípios vizinhos, mas também do país que faz fronteira com o Brasil, constituindo-se, desse modo, polo educacional.

Dessa maneira, o Curso de Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e Língua Inglesa vai ao encontro da demanda por profissionais capacitados para exercerem atividade docente de qualidade no contexto em questão. É necessário lembrar, ademais, que, por haver poucas instituições de ensino superior públicas com histórico reconhecido de ensino, pesquisa e extensão nessa área de fronteira, há reduzido número de pesquisas que analisam e descrevem as diferentes variedades faladas na região bem como sua influência no ensino de língua e literatura materna ou estrangeira, o que justifica a presença da



UNEMAT e do curso de Letras nesta região, suprindo tal carência formativa e informativa capaz de interferir diretamente nos níveis sociais e políticos da sociedade em pauta.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Letras

As atividades do Núcleo tiveram início em 1992, com uma turma de Licenciatura Plena em Letras. O Ministério da Educação e Cultura - MEC autorizou o funcionamento deste curso por meio da Portaria nº 512/96 em 29/05/1996 e reconhecido pela Portaria nº 855/98 – Secretaria de Educação e Cultura - SEDUC/MT em 19/10/98 publicada no Diário Oficial do Estado em 23/10/1998.

O curso de Letras passou por algumas reformulações ao longo do seu funcionamento no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, dentre as quais destacamos a Resolução 188/2003 – CONEPE de 24/10/2003 e a Resolução 009/2009 de 11/02/2009, atualmente em vigência pela Resolução nº 031/2013 – CONEPE

Instrução Normativa 03/2019- UNEMAT, que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

Orientativo I – Licenciaturas 2020 – PROEG – UNEMAT, que orienta sobre a adequação de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências

Resolução CNE/CP nº02, de 20 de dezembro de 2019 -Que Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

De acordo com a Portaria INEP Nº 506 DE 6 de junho de 2017 publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 39, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelece:

Art. 1º O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para atuação profissional e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento.

Art. 2º A prova do Enade 2017 será constituída pelo componente de Formação Geral, comum a todas as áreas, e pelo componente específico de cada área.

(...)

Art. 4º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Letras - Português-Inglês - Licenciatura, terá como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional.

Assim, tendo como referência o perfil do egresso do curso de Letras – Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês, o corpo docente juntamente aos colegiados inerentes ao Curso, estabeleceu os seguintes perfis, as competências a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados:

Art. 5º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Letras – Português-Inglês - Licenciatura, tomará como referência do perfil do egresso as seguintes características:



I Sensível às diferenças interculturais;
II Crítico na articulação e na transposição de questões teóricas e práticas;
III Reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos com vistas à prática docente em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas;
IV Comprometido com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva, empática e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento.

Art. 6º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Licenciatura em Letras Português e Inglês, avaliará se o estudante desenvolveu, no processo de formação, competências para:

I Perceber diferentes linguagens como espaços de construção de sentidos;
II Reconhecer e respeitar as diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos e práticas;
III Compreender e analisar manifestações literárias e suas relações com outras linguagens;
IV Analisar a organização discursiva em processos de construção de sentidos dos elementos linguísticos em diversas práticas sócio-histórico-culturais;
V Produzir textos nas línguas portuguesa e inglesa em diversas modalidades, considerando diferentes contextos sócio-histórico-culturais;
VI Entender e posicionar-se sobre os processos de leitura e seus desdobramentos nas práticas cotidianas, especialmente em relação ao exercício profissional;
VII Analisar os conteúdos e as perspectivas teóricas adotadas nos estudos linguísticos e literários e suas implicações na atuação docente;
VIII Conhecer, analisar e utilizar diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente;
IX Articular teorias de ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas na proposição de ações pedagógicas;
X Reconhecer e propor práticas investigativas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas.

Art. 7º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Licenciatura em Letras Português e Inglês, tomará como referencial os conteúdos que contemplam:

I. Concepções de língua(gem);
II. Processos de letramentos;
III. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural;
IV. Teorias de aquisição e aprendizagem de língua portuguesa e de língua inglesa;
V. Métodos e abordagens de ensino de língua portuguesa e de língua inglesa e de suas respectivas literaturas na Educação Básica;
VI. Processos de variação linguística;
VII. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e produção de textos orais, escritos e visuais;

Também considera-se como fundamento para o curso de Letras a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) publicada no ano de 2019 e para a área de linguagens, o documento assume que a centralidade da proposta está voltada para:

Tal proposta assume a centralidade **do texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Dentro dessa perspectiva, os temas e ou conteúdos apontados pela BNCC considera os eixos Práticas de Linguagem, Leitura e Produção de Textos e específica esses pontos conforme abaixo:

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem**: oralidade, leitura/escuta,



produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Considerando também as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de letras – DCN, homologada pelo Parecer CNE/CES – 492/2001:

O Eixo **Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

O Eixo da **Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, lambe-lambe, micro roteiro, dentre outros.

De acordo com PARECER CNE/CES 492/2001, que trata das diretrizes Curriculares Nacionais o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; - percepção de diferentes contextos interculturais;

Utilização dos recursos da informática;

Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

2. Fundamentação teórico-metodológica

A partir do início do século XX, com a publicação do livro *Curso de Linguística geral* (1916), de Ferdinand Saussure, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual tem sido teorizada, sendo duas principais grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental, - concepção formalista - e outra que a entende basicamente como uma atividade social, concepção socio-interacionista.

Às teorias já consolidadas, como Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe somaram-se outras como Teoria da Enunciação, Análise de Discurso, Pragmática, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística, Semântica Argumentativa.



O Gerativismo e o Estruturalismo fazem parte da concepção formalista, que se divide em áreas complementares: a linguística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda outra distinção: a linguística teórica e a linguística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Há avanços significativos dos estudos na área, o grande número de pesquisas mostra a LA como área com potencial para percursos transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa (cf. MOITA LOPES, 1996).

Os embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade do reconhecimento por parte dos profissionais de que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às mudanças discursivas que constituem a própria sociedade.

Quanto ao ensino e pesquisa com o objeto literário, a teoria vem alicerçar o conhecimento do aluno primeiro à compreensão do que seja literatura, na sua modalidade oral, escrita, estampada no papel ou em suportes tecnológicos-digitais. Orientada inicialmente pelo repertório metodológico de Aristóteles que na sua Poética (335? a. C - 323? a. C.) dita a classificação da literatura por sua tripartição dos gêneros clássicos: epopeia, tragédia e comédia. A segunda grande orientação teórica no campo literário foi influenciada pelas conquistas linguísticas de Ferdinand Saussure que recaem no Formalismo russo ao focar o entendimento do literário buscando no interior da escrita, as razões e causas do que seria a literatura de acordo com aquela concepção. Tendência ao imanentismo do texto segue o Estruturalismo com preocupação semelhante por delinear a estrutura e se prendendo a isso na explicação do texto literário.

Numa outra virada de perspectiva no início do século XX, Edmund Husserl (1859-1938) estabelece os contornos definitivos da Fenomenologia, abrindo espaço para a Teoria literária observar o que é passível de indagação dentro do universo literário. Dessa forma, colige imaginação, razão e emoção para compreender a literatura.

Ainda no século XX os estudos de Mikhail Bakhtin (1895-1975) abriram caminho não apenas para os estudos do discurso, mas do discurso literário enquanto um imbricamento de vozes sociais. Uma maneira distinta de olhar para o texto atentando ao contexto, tendência seguida e explorada pelo pesquisador Antônio Candido (2006) e sua vasta pesquisa da literatura sob o foco da sociologia.

Assim, nos meandros da descoberta do que seja literatura, sua forma ou conteúdo, ou ambos como motivo condutor a fim de apontar sentidos nela diluídos, a Teoria literária cumpre seu papel de ampliar os horizontes, formando leitores mais aptos a compreender textos do passado e da atualidade com opinião crítica fundamentada.

Desta visão, o presente Projeto Político vê como função da graduação em Letras, não apenas informar, mas sobretudo formar o educando, e para tanto a formação desse profissional deve não apenas capacitá-lo a lidar com o ensino de línguas ou a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, mas, sobretudo, capacitá-lo a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio das linguagens, ampliando, desse modo, sua leitura de mundo.

Visando uma coerência com o momento atual - e considerando-se o perfil da região em que está inserido o Campus de Pontes e Lacerda, região de fronteira a Sudoeste do Estado de MT, observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”, busca-se, neste Projeto Político Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nosso curso.



Em decorrência disso o Curso de Letras de Pontes e Lacerda buscará preparar o futuro profissional para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo e, ainda, para atuar como leitor crítico e como agente eficaz na construção da cidadania sendo capaz de fazer uso da linguagem nas diferentes formas de manifestação. Como o curso está pensado numa perspectiva formativa, não visa exclusivamente ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Mas objetiva possibilitar o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Além do exposto acima, considerando o que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). De acordo com o capítulo II - DOS FUNDAMENTOS E DA POLÍTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE, DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, temos as seguintes orientações:

“Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:

I A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas;

III O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:

I A formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II A valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III A colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV A garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância;

V A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII A articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII A formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

X A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”.



2.1 Objetivos

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitações em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e Língua inglesa e suas respectivas Literaturas, estabelece os seguintes objetivos:

2.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Letras de Pontes e Lacerda é formar professores que, em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001, sejam interculturalmente competentes e capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Formar alunos capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Caberá, ainda, ao curso desenvolver nos alunos a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Capacitar o profissional de Letras para o compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Desse modo, que lecionem na Educação Básica, conseguindo dominar e ensinar os conteúdos definidos pelos documentos oficiais e sejam capazes de perceberem a escola como um local adequado para o desenvolvimento dos processos de pesquisa e de ensino-aprendizagem e, ainda, possam promover transformações na vida do aluno e, conseqüentemente, na realidade social do país.

2.2.2. Objetivos Específicos

De acordo com a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 os objetivos específicos dos cursos de licenciatura são:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I. Conhecimento profissional;*
- II. Prática profissional;*
- III. Engajamento profissional.*

§1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;*
- II. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;*
- III. Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e*
- IV. Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.*

§2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;*
- II. Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;*
- III. Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;*
- IV. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.*

§3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;*
- II Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;*
- III Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;*
- IV Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.*



2.3 Perfil do egresso

O perfil dos profissionais formados em Letras Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Pontes e Lacerda obedece às orientações definidas pela legislação atual. Assim, em conformidade com as orientações apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e, em consonância com a PORTARIA INEP Nº 504 DE 6 DE JUNHO DE 2017, Publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 39, em seu Art. 6º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Letras-Português - Licenciatura, terá como objetivos específicos o desenvolvimento, no processo de formação, competências para:

- I. Produzir textos, adequando a linguagem a diferentes situações discursivas;
- II. Analisar os processos de leitura e produção de textos;
- III. Descrever e explicar fenômenos e fatos da linguagem, utilizando criticamente as teorias linguísticas;
- IV. Compreender a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- V. Analisar criticamente manifestações literárias e culturais;
- VI. Descrever e observar as variedades da língua portuguesa;
- VII. Examinar a organização e o funcionamento da estrutura da língua portuguesa nos vários níveis de análise linguísticos; VIII. Identificar e explorar textos multimodais em diferentes ambientes tecnológicos;
- IX. Refletir sobre a organização e o funcionamento dos elementos estruturadores do texto literário e não literário;
- X. Identificar e examinar os processos de formação e mudança da língua portuguesa;
- XI. Utilizar criticamente as teorias linguísticas como instrumento para o ensino de língua portuguesa como língua materna;
- XII. Articular teoria e prática para o ensino de língua e literatura;
- XIII. Realizar a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- XIV. Utilizar recursos digitais em ambiente escolar visando ao multiletramento.

O egresso do Curso de Letras deverá apresentar, ainda, entre outras características:

A competência para lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, tanto no contexto oral como escrito;

O domínio da estrutura, do funcionamento e do uso da língua materna bem como de língua estrangeira oferecida pelo curso, em suas variedades linguísticas e culturais;

O domínio dos fatos das línguas materna e estrangeira, visando a realização de pesquisas;

A formação pedagógica consistente que credencie o profissional de Letras a exercer a atividade educacional na escola de educação básica;

O domínio de conhecimento linguístico consistente para a formação de leitores competentes, críticos e autônomos na produção de textos dos mais diversos gêneros textuais;

A possibilidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias;

A capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação do profissional em Letras;

A compreensão de sua formação profissional, como um processo contínuo, autônomo e permanente.

2.4 Áreas de Atuação do Egresso

O licenciado na área de Letras está preparado para atuar na docência em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio. Ainda poderá lecionar em universidades, desde que apresente titulação compatível, obtida em programas de pós-graduação. Na área empresarial, pode atuar na consultoria e assessoria linguística, desenvolvendo trabalhos na área de produção, editoração e revisão de textos no âmbito jornalístico, publicitário, entre outros. Dada a grande



abrangência de atuação para quem domina bem a língua portuguesa e as línguas estrangeiras, o profissional de Letras pode também atuar como escritor.

Além de exercer a atividade do magistério, a capacidade de exercer outras atividades afins como, por exemplo, pesquisador, crítico literário, roteirista, revisor de textos, secretário, diretor e supervisor escolar, assessor cultural, entre outras atividades.

2.5 Habilidades e Competências

O graduado em Letras, tanto em língua/literatura materna quanto em língua/literatura estrangeira clássica ou moderna, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. No atendimento ao disposto na Resolução 02/2019 CNE-CP em seu Capítulo III que trata da Organização Curricular, a prática como componente curricular é especificada no Art. 7º Inciso VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado. Ainda, visando integrar teoria e prática, este PPC atende os pressupostos contidos na Resolução nº 7 CNE/CES de 18/12/2018 no que preceitua a respeito da Extensão na Educação Superior Brasileira, textualmente: no seu Capítulo I que trata Da Concepção, das Diretrizes e dos Princípios em seu Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua/literatura estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, escritores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, diretores, supervisores escolares, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

Percepção de diferentes contextos interculturais;

Utilização dos recursos das tecnologias digitais;

Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.



3. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Universidade do Estado de Mato Grosso no âmbito do Ensino possui atualmente 189 (Cento e Oitenta e Nove) cursos de Graduação sendo 05 cursos de Letras na modalidade regular nos campi de Cáceres, Tangará da Serra, Sinop, Rondonópolis e Pontes e Lacerda. Na modalidade à distância o Curso de Letras conta com as habilitações Português/Inglês e Português/Espanhol.

Associando com a Pesquisa, o Curso de Letras de Pontes e Lacerda, retroalimenta a cadeia de Ensino-Pesquisa preparando os alunos inclusive à continuidade de seus estudos em nível de Pós-graduação *stricto sensu* seja nas áreas dos estudos linguísticos, literários ou mesmo da Educação.

A Universidade ciente de sua função social, por ser uma instituição democrática e sintonizada com o contexto brasileiro, busca constantemente a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de cursos que atendam os interesses da comunidade externa à instituição.

A extensão ofertada pelo Curso de Letras abrange desde a preparação ao Enem nas provas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e redação, escrita científica, Curso de Literatura mato-grossense, elaboração de resumos científicos, curso sobre normas da ABNT, cursos de línguas que além de atender os anseios de conhecimento da comunidade externa à Universidade, oportuniza seus futuros profissionais a saírem melhor qualificados, sendo além disso, um incentivo à atualização profissional dos egressos do curso.

3.2 Integração com a Pós-graduação

O Curso de Letras tem sua história atrelada à Fundação da Universidade do Estado de Mato Grosso no Campus de Cáceres. O que se repetiu no Campus de Pontes e Lacerda. O pioneirismo também se reflete na Pós-Graduação *stricto sensu* que desde 2006 assiste a um expressivo crescimento. Focando na integração entre Graduação e Pós-graduação na perspectiva de continuidade dos estudos iniciados no curso de Letras, a UNEMAT incentivou e apoiou a criação diversos programas de pós-graduação nessa área de conhecimento.

O Programa de Mestrado Acadêmico em Estudos Literários teve parecer favorável da 108ª Reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) CURSOS NOVOS em 26 a 28 de maio de 2009 da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As fronteiras também foram desbravadas com a criação do primeiro Doutorado Acadêmico aprovado na Universidade, em Estudos Literários no ano de 2013, e teve sua primeira turma selecionada em 2014. Aprovação dada através da portaria MEC Nº 526, de 17 de junho de 2014. A Universidade do Estado de Mato Grosso, ao propor o Mestrado e o Doutorado na área de Estudos Literários, procurou externar coerência com o percurso de formação e pesquisa apresentado pelo seu corpo docente, ao mesmo tempo em que explicita sintonia com as necessidades locais. Tem-se, pois, como meta principal nortear o processo de formação de profissionais de alto nível, visando à competência técnico-científica dos professores que atuam nessa área de ensino e pesquisa em Mato Grosso e região. O Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL) está localizado no município de Tangará da Serra, no Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra. O investimento do Campus na Pós-graduação proporcionou a consolidação da Pesquisa e de Grupos de Pesquisa na região. Para tanto, houve investimento na infraestrutura como laboratórios de pesquisa, informática, salas de aula, salas de defesa e biblioteca.

Para ser coerente com sua formação, o Curso de Letras abre as perspectivas para o aluno investir na pesquisa também nos estudos linguísticos, na criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, resultado de um projeto da Universidade do Estado de Mato Grosso. Sua concretização lenta e gradual, que articulou investimento, planejamento e amadurecimento, numa trajetória que, em síntese, abrangeu:



1. Qualificação dos docentes da Universidade, nas décadas de 1990 e 2000;
2. Implantação do Centro de Estudos e Pesquisa em Linguagem (CEPEL), junto ao Campus de Cáceres, em outubro de 2004;
3. Aprovação do Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística, na 108ª Reunião do Conselho Técnico Científico da CAPES, ocorrida nos dias 26 a 28 de maio de 2009 e
4. Aprovação do Curso de Doutorado Acadêmico em Linguística, na 158ª Reunião do Conselho Técnico Científico da CAPES, ocorrida nos dias 11 a 15 de maio de 2015.

O Programa de Pós-Graduação em Linguística, localizado no Campus de Cáceres e constituído com professores dos diferentes cursos de Letras da UNEMAT, está se consolidando como uma referência nacional, na região Centro-Oeste do Brasil, tanto na formação de pessoal significativamente qualificado quanto na proposição e condução de projetos de pesquisa teórico-metodologicamente fundamentados. O Programa de Pós-graduação em Linguística tem contribuído para a formação de alunos egressos dos Cursos de Licenciatura em Letras da UNEMAT, inclusive do Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Além disso, tem realizado a inserção desses mestres e doutores no mercado de trabalho, seja na educação básica, no ensino médio e profissionalizante, e no ensino superior, inclusive nos próprios cursos da UNEMAT. Tal ação é importantíssima no que se refere à manutenção da qualificação de pessoas que poderão substituir os docentes das diferentes linhas de estudos linguísticos, de língua portuguesa e língua inglesa que vierem a se aposentar.

O Curso de Letras também está ligado diretamente com o Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, o ProfLetras que se organiza em Rede Nacional, sob a Coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e é desenvolvido em todas as regiões brasileiras por Instituições de Ensino Superior Associadas, dentre as quais se inscreve a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, nos campi de Cáceres e Sinop.

Tem por objetivo capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino em nosso país. Além das especificidades técnicas, metodológicas e do rigor analítico característico da ciência, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do PROFLETRAS são norteados pelas necessidades identificadas em sala de aula por cada discente que integra o Programa.

A UNEMAT a fim de atender à formação e continuidade entre graduação e pós-graduação em Letras dentre seus 13 campi dos quais 05 oferecem o curso, apoiou o Programa de Pós-graduação em Letras, Curso de Mestrado Acadêmico, que teve parecer favorável da 161ª Reunião do Conselho Técnico Científico (CTC) CURSOS NOVOS, realizada de 7 a 11 de dezembro de 2015, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), obtendo conceito 3.

Obteve renovação de reconhecimento por meio de homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017, Portaria 0609 de 18/03/2019 Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2019&jornal=515&pagina=63>. Acesso em 10/10/2021

O Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras) está localizado no município de Sinop, no Estado de Mato Grosso. A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ao propor o Curso de Mestrado na área de Letras considerou o objeto de pesquisa a que pretende interrogar e desvendar: a diversidade linguística marcada pelo amálgama do colonizador em contato com línguas nativas e a diversidade literária da produção de autores que escrevem no Estado e acerca do Estado, inter-relacionados à produção nacional e a de países de Língua Portuguesa com as quais autenticam, exemplarmente, o universo conceitual referente à interculturalidade. Esse é o vértice que configura o Programa, aliado à experiência do corpo docente no ensino, pesquisa e extensão.

Salienta-se a importância da relação entre a graduação e a pós-graduação, no intuito de realizar a intercambialidade de saberes, conhecimentos e atualizações constantes, em razão das pesquisas conduzidas nos programas descritos acima. Outro fator determinante é a formação de



jovens pesquisadores, através das bolsas de Iniciação Científica. O fortalecimento das diferentes linhas de pesquisa depende da formação desses jovens pesquisadores e a retroalimentação teoria-prática fica resguardada nesse processo.

3.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

3.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem



A Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 do Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, dispõe como fundamental em seu Capítulo III, na **Organização Curricular dos Cursos Superiores Para a Formação Docente** em seu Artigo 8, inciso IV - *emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo*; e no Capítulo IV, Dos Cursos de Licenciatura, em sua alínea f) *compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade*.

Portanto, de acordo com o que rege a BNCC para o Ensino Fundamental, nas disciplinas de Seminários de Letras, em momentos de todas as disciplinas do curso e, em especial, na disciplina de Tecnologias da Informação é necessário "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens."

Estudiosos da área da comunicação asseguram que estamos vivendo a terceira grande mudança histórica e social decorrente da tecnologia. A primeira foi marcada pela invenção da escrita, e, para os historiadores, essa invenção marca uma divisão tradicional na História, entre a chamada Pré-história (fase antes da escrita) e a História. No século XVI, surgiu a imprensa promovendo o começo da Idade Moderna. Em sequência, porém, mais recentemente, houve a invenção da informática, considerada um campo de pesquisa (que trabalha com o tratamento da informação por meio de computadores e outros dispositivos de processamento de dados), sendo esta considerada a terceira grande mudança e o princípio fundamental para o período denominado Pós-modernidade ou Modernidade Líquida, conforme designa o sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2001).

A informática desde seu princípio tem promovido enormes transformações que estão reconfigurando todos os segmentos da sociedade promovendo o efeito de globalização. Nesta direção é interessante destacar que as tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs) alcançaram as práticas de linguagem, suscitando novas formas de significação na escrita, na oralidade, e nas imagens em geral. Atualmente os textos ganharam novos formatos e espaços de circulação sendo necessário diferentes formas de leituras e produções. A internet ressignificou a produção, o acesso e a disseminação do conhecimento através dos diferentes meios de pesquisas.

Neste sentido justifica-se a necessidade e a importância de propormos a disciplina de Linguagem e Tecnologia em um curso de licenciatura em Letras que contemple discussões para problematizar os aspectos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e refletir sobre a relação destas com o processo de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas.

É uma disciplina que oportuniza ao discente sair do lugar comum acerca das concepções/definições do que venha ser tecnologia. Primeiro é necessário que este futuro docente deixe a visão simplista e ideológica que reduz todos os tipos de tecnologias apenas ao que seja da ordem do digital, desconsiderando todas as demais invenções do homem.

Estudar sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, fornece aos licenciandos um aparato teórico, metodológico e científico que contempla as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto para o ensino fundamental, quanto para o ensino médio que tem como diretrizes o uso da tecnologia digital no ambiente escolar para que haja aproximação com o contexto do aluno que nasceu na era do digital, que domina e tem acesso às mais diversas plataformas virtuais.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as tecnologias estão postas como estruturantes de todas as áreas do conhecimento fazendo parte do conjunto de aprendizagens essenciais para todas as etapas e modalidades do conhecimento

Predominantemente no ensino Fundamental com Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Médio, com Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas



Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em 20/11/2019.

No que diz respeito a Língua Portuguesa no ensino fundamental a “BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.”

A Base Nacional Comum Curricular apresenta preocupação diante das transformações resultantes das tecnologias nas discussões propostas para o Ensino Médio.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. (...) A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em 15/10/2019.

Os alunos do ensino fundamental e médio no contexto do século XXI, em sua maioria apresentam habilidades no uso das tecnologias digitais, como computadores, *tablets*, *smartphones*, *iPhones* e etc., Além disso, estão se relacionando cada vez mais por meio desses dispositivos, e nesse sentido os professores não precisam apenas saber utilizar essas ferramentas para aplicação do conteúdo, mas além disso, compreender como as tecnologias estão modificando a ordem do conhecimento de uma maneira geral e o que está na base dessas mudanças históricas e sociais.

Neste contexto vale lembrar que “quando as redes digitais de comunicação teceram seus fios ao redor do planeta, tudo começou a mudar vertiginosamente, e o futuro ainda promete outras metamorfoses”. (SIBILIA, 2008, p.12).

3.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quando nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do interprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos.

Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.



3.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.” Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.” Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 sobre a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 sobre Educação em Direitos Humanos são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã,



marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvido pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA

De acordo com o Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, os cursos de licenciatura devem respeitar a seguinte organização:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Assim, o curso de Letras da UNEMAT Campus de Pontes e Lacerda está organizado e distribuído sua carga horária da seguinte forma:

Grupo I: 660 (seiscentas e sessenta) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.920 (um mil e novecentas e vinte) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico dos conteúdos voltados para língua portuguesa e suas literaturas e língua inglesa.

Grupo III: 825 (oitocentas e vinte e cinco horas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 420 (quatrocentas e vinte) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola.

b) 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, excetuando as disciplinas desse Grupo.

Grupo IV: 180 (cento e oitenta) horas destinadas às disciplinas de livre escolha do acadêmico.



4.1 Formação teórica articulada com a prática

I. aula teórica (código T):

II. aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

De acordo com o Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura trouxe como fundamental para a vida acadêmica do discente o envolvimento com a prática profissional durante todo o período da graduação.

Em seu Art. 4º *As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:*

- I. Conhecimento profissional;
- II. Prática profissional; e
- III. Engajamento profissional.

Como podemos notar, a prática profissional perpassa os três níveis de competência. Neste mesmo Art; em seu parágrafo primeiro temos:

§1º *As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:*

- I. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III. Reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV. Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Vemos que as três dimensões e as quatro competências específicas a que se referem o documento para serem alcançadas dependem de um trabalho teórico intrinsecamente ligado à prática profissional. Para a consecução desses objetivos, neste mesmo documento de diretriz é estabelecido um número de 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado, em que todo o trabalho deve estar envolvido com a prática escolar; e, mais 400 horas de Práticas como Componente Curricular, distribuídos ao longo de toda a graduação do estudante, estes componentes também devem ser de caráter prático de forma que oportunize ao discente o envolvimento com a escola.

Este envolvimento, contudo, assegura que o graduando deva dominar os conteúdos que ensinará, assim a teoria é necessária e com espaço de destaque na formação do futuro professor. Esta teoria, no entanto, convém estar disposta de forma que faça estreita relação com o campo de atuação do discente, como o conhecimento das realidades sociais dos alunos, da escola, assim como da estrutura de gestão escolar, ou seja, é imprescindível que haja uma imersão do graduando na escola, porque torna-se indispensável que ele realmente experimente e conheça os processos de funcionamento da escola.

4.2 Núcleos de formação

4.2.1. Núcleo de estudos de formação geral e humanística

A carga horária dos componentes curriculares é distribuída em horas presenciais e horas de ensino a distância, enquanto os Créditos foram distribuídos para melhor identificação em Teóricos, Práticos e em Práticos como Componente Curricular (PPC) pois este último é uma exigência da Resolução nº2/2019 do Conselho Estadual de Educação e Conselho Pleno que exige o cumprimento de no mínimo 400h e com essa identificação na tabela é possível fazer a contabilização destes créditos com precisão. Assim, por mais que no sistema acadêmico seja vinculado tudo como Créditos Práticos, no PPC é de fácil identificação quais componentes curriculares possuem a Prática como Componente Curricular.

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Área	Disciplina	CH	Carga Horária	CRÉDITOS	PRÉ-
------	------------	----	---------------	----------	------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



		Total						REQUISITO
			P	D	T	P	PCC	
Humanidades	Didática	60	3	1	3	0	1	
	Filosofia da Educação	60	2	2	4	0	0	
	LIBRAS	60	2	2	2	1	1	
	Linguagem e Educação Especial Inclusiva	60	3	1	3	1	0	
	Linguagem, Tecnologia e Ensino	60	2	2	2	1	1	
	Metodologia de Pesquisa	60	3	1	3	1	0	
	Psicologia da Educação	60	2	2	4	0	0	
	Seminário de Política e indicadores Educacionais	60	3	1	2	0	2	
	Educação e as Relações Étnico-Raciais	60	2	2	2	0	2	
	Organização e Gestão da Educação	60	2	2	3	0	1	
	Sociologia da Educação	60	2	2	4	0	0	
TOTAL		660	26	18	32	4	8	

4.2.2. Núcleo de estudos de formação específica

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
			P	D	T	P	PCC	
Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Textos I	60	3	1	3	0	1	
	Leitura e Produção de Textos II	60	3	1	3	0	1	Leitura e Produção de Textos I
	Morfossintaxe I	60	3	1	3	0	1	-X-
	Morfossintaxe II	60	3	1	3	0	1	Morfossintaxe I
	Morfossintaxe III	60	3	1	3	0	1	Morfossintaxe II
	Princípios Linguísticos para a Correção do Texto	60	3	1	2	1	1	Morfossintaxe III
	Semântica e Pragmática	60	3	1	4	0	0	-X-
Linguística	Tópicos de Fonética e Fonologia e Processos de Variação e Mudança	60	3	1	2	1	1	-X-
	Análise de Discurso e Ensino	60	3	1	2	1	1	Linguística Geral
	Linguística Geral	60	3	1	3	1	0	X
	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	3	1	3	1	0	-X-
Língua Inglesa	Sociolinguística	60	3	1	2	1	1	Linguística Geral
	Língua Inglesa I	60	3	1	2	1	0	-X-
	Língua Inglesa II	60	3	1	3	1	0	-X-
	Língua Inglesa III	60	3	1	2	1	1	-X-
	Língua Inglesa IV	60	3	1	3	1	0	Língua Inglesa III
	Língua Inglesa V	60	3	1	3	1	0	Língua Inglesa II
	Língua Inglesa VI	60	3	1	3	1	0	Língua Inglesa V
	Língua Inglesa VII	60	3	1	3	1	0	Língua Inglesa V
	Língua Inglesa VIII	60	3	1	3	0	1	-X-
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60	3	1	3	0	1	-X-	
Literaturas	Ensino de Literatura	60	3	1	2	0	2	-X-
	Literatura Brasileira I	60	3	1	2	1	1	Teoria Literária I
	Literatura Brasileira II	60	4	0	2	2	0	Literatura Brasileira I



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



	Literatura Brasileira III	60	3	1	2	2	0	Literatura Brasileira II
	Literatura Infanto-Juvenil	60	3	1	2	2	0	-X-
	Literatura Clássica	60	3	1	2	2	0	-X-
	Literaturas de Língua Portuguesa I	60	3	1	2	2	0	-X-
	Literaturas de Língua Portuguesa II	60	3	1	2	2	0	-X-
	Teoria Literária I	60	3	1	3	0	1	-X-
	Teoria Literária II	60	3	1	3	0	1	Teoria Literária I
Todas	Seminário em Letras (Formação e Atuação)	60	3	1	1	1	2	-X-
TOTAL		1.860	97	31	81	27	19	

4.2.3. Núcleo de estudos complementares/integradores

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
			P	D	T	P	PCC	
Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	120	8	0	1	7	0	Linguística aplicada e ensino de língua estrangeira e no mínimo 50% da carga horária do curso com aprovação
Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120	8	0	1	7	0	Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa
Literaturas	Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	120	8	0	1	7	0	Teoria Literária II e no mínimo 50% da carga horária do curso com aprovação
	Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa	60	4	0	1	3	0	Mínimo de 50% da carga horária do curso com aprovação.
	TCC I	30	2	0	1	1	0	-X-
	TCC II	30	2	0	1	1	0	TCC I
TOTAL		480	32	0	6	26	0	

4.2.4. Formação de Livre Escolha

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		Carga horária
			T	P	
	Livre escolha	60	4		
	Livre escolha	60	4		
	Livre escolha	60	4		
TOTAL		180	12	0	180

Resumo por Unidade de Formação

Unidade de Formação	CH Total	Carga Horária		Carga Horária	
		Teóricos	Práticos	Pres.	Distância
Formação Geral e Humanística					
Formação Específica					
Formação Complementar/Integradora					
Formação de Livre Escolha					
Subtotal					
Atividades de Extensão	360				
TOTAL	3.600	2.400	840	80.1%	19.9%



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



4.3 Distribuição das Disciplinas por Fases

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Presenc.	CH Distância
1	Filosofia da Educação	60	4	0	30	30
1	Língua Inglesa I	60	2	2	45	15
1	Leitura e Produção de Texto I	60	3	1	45	15
1	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	3	1	45	15
1	Literatura Infanto-juvenil	60	2	2	45	15
1	Educação e as Relações Étnico-Raciais	60	2	2	30	30
TOTAL		360	16	8	240	120

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Presenc.	CH Distância
2	Didática	60	3	1	45	15
2	Leitura e Produção de Textos II	60	3	1	45	15
2	Língua Inglesa II	60	3	1	45	15
2	Linguística Geral	60	3	1	45	15
2	Metodologia de Pesquisa	60	3	1	45	15
2	Sociologia da Educação	60	4	0	30	30
TOTAL		360	19	5	255	105

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Presenc.	CH Distância
3	Língua Inglesa III	60	2	2	45	15
3	Literatura Clássica	60	2	2	45	15
3	Sociolinguística	60	2	2	45	15
3	Teoria Literária I	60	3	1	45	15
3	Linguagem, Tecnologia e Ensino	60	2	2	30	30
3	Tópicos de Fonética e Fonologia e Processos de Variação e Mudança	60	2	2	45	15
TOTAL		360	13	11	255	105

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Pres.	CH Distância
4	Análise de Discurso e Ensino	60	2	2	45	15
4	Língua Inglesa IV	60	3	1	45	15
4	Literatura Brasileira I	60	2	2	45	15
4	Morfossintaxe I	60	3	1	45	15
4	Psicologia da Educação	60	4	0	30	30
4	Teoria Literária II	60	3	1	45	15
TOTAL		360	17	7	255	105

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Pres.	CH Distância
5	Ensino de Literatura	60	2	2	45	15
5	Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa	60	1	3	60	0
5	Língua Inglesa V	60	3	1	45	15
5	Literatura Brasileira II	60	2	2	60	0
5	Morfossintaxe II	60	3	1	45	15
5	Linguagem e Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



TOTAL	360	15	9	300	60
--------------	------------	-----------	----------	------------	-----------

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Pres.	CH Distância
6	Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	120	1	7	120	0
6	Língua Inglesa VI	60	3	1	45	15
6	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60	3	1	45	15
6	Literatura Brasileira III	60	2	2	45	15
6	Literaturas de Língua Portuguesa I	60	2	2	45	15
6	Morfossintaxe III	60	3	1	45	15
6	TCC I	30	1	1	30	0
TOTAL		450	15	15	375	75

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Pres.	CH Distância
7	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120	1	7	120	0
7	Língua Inglesa VII	60	3	1	45	15
7	Linguagem e Educação Especial Inclusiva	60	3	1	45	15
7	Literaturas de Língua Portuguesa II	60	2	2	45	15
7	Princípios Linguísticos para a Correção do Texto	60	2	2	45	15
7	Semântica e Pragmática	60	4	0	45	15
7	Seminário em Letras (Formação e Atuação)	60	1	3	45	15
TOTAL		480	16	16	390	90

Fase Sem	Disciplina	C/H Total	Créd. Teóricos	Créd. Prát.	CH. Pres.	CH Distância
8	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	120	1	7	120	0
8	LIBRAS	60	2	2	30	30
8	Língua Inglesa VIII	60	3	1	45	15
8	Seminário de Política e indicadores Educacionais	60	2	2	45	15
8	TCC II	30	1	1	30	0
TOTAL		330	9	13	270	60

4.4. Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Sociologia	60	Sociologia da Educação	60
Filosofia	60	Filosofia da Educação	60
Psicologia	60	Psicologia da Educação	60
Leitura e Produção de Texto I	60	Leitura e Produção de Texto I	60
Leitura e Produção de Texto II	60	Leitura e Produção de Textos II	60
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60		
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	Tópicos de Fonética e Fonologia e Processos de Variação e Mudança	60
Língua Portuguesa: Morfologia	60	Morfossintaxe I	60
Língua Portuguesa: Sintaxe	60	Morfossintaxe III	60
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	60	Semântica e Pragmática	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Linguística Geral	60	Linguística Geral	60
Sociolinguística	60	Sociolinguística	60
Análise de Discurso e Ensino	60	Análise de Discurso e Ensino	60
Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura I	60	Literatura Clássica	60
Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II	60	Literatura Clássica	60
Estudos Literários: Teoria Literária I	60	Teoria Literária I	60
Estudos Literários: Teoria Literária II	60	Teoria Literária II	60
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	60	Ensino de Literatura	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	Literatura Brasileira I	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	Literatura Brasileira II	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	60	Literatura Brasileira III	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	Literaturas de Língua Portuguesa I	60
Língua Inglesa: Ênfase na Leitura	60	Língua Inglesa I	60
Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	Língua Inglesa II	60
Língua Inglesa: Ênfase na Compreensão Oral	60	Língua Inglesa III	60
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Oral	60	Língua Inglesa IV	60
Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe	60	Língua Inglesa VI	60
Língua Inglesa: Ênfase na Produção Escrita	60	Língua Inglesa VII	60
Língua Inglesa: Ênfase em Gêneros Acadêmicos	60		
Literatura Inglesa	60	Língua Inglesa VIII	60
TCC I	30	TCC I	30
TCC II	30	TCC II	30
LIBRAS	60	LIBRAS	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa	60
Estágio Curricular Supervisionado – Língua Portuguesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120
Estágio Curricular Supervisionado – Literatura	120	Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	120
Estágio Curricular Supervisionado – Língua Inglesa	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	120
Linguagem e educação especial inclusiva	60	Linguagem e Educação Especial Inclusiva	60
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	60		
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	60	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	60		
Didática	60	Didática	60
Metodologia e técnica de pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa	60
Eletiva I	60	Livre escolha discente mínimo de 180h	
Eletiva II	60		
Eletiva III	60		

4.5. Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas

A Faculdade de Linguagem, Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas é composta por três cursos com vieses teóricos e metodológicos muito diversos, Direito, Zootecnia e Letras, assim o Núcleo Docente Estruturante em comum acordo decidiu que as disciplinas do núcleo comum entre os três cursos são: Metodologia e Técnica de Pesquisa, Leitura e Produção de Texto, Psicologia da Educação oferecidas pelo curso de Letras.



4.6. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Letras da UNEMAT de Pontes e Lacerda deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do Professor de Português, de Literatura e de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A relação teoria e prática é uma das diretrizes fundamentais de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. O Estágio no curso de Letras conta com 420 horas compreendendo a inserção do aluno na escola e também oportuniza um momento em que o aluno assume a regência das aulas no Ensino Fundamental e Médio. A fundamentação teórica metodológica do estágio está melhor desenvolvida no item 3.6.

O TCC do Curso de Letras Campus de Pontes e Lacerda busca através da orientação dos alunos, nas diversas linhas de pesquisa oferecidas pelas suas habilitações, conduzir seus acadêmicos no processo de produção do conhecimento, no objetivo de contribuir significativamente com sua aprendizagem. Entende-se este momento como atividade científica, para a qual o aluno é preparado através da aquisição do conhecimento metodológico para realizar a pesquisa e elaborar seu trabalho com o acompanhamento de um orientador sob a supervisão de um Professor da disciplina.

Assim, compondo as atividades acadêmicas articuladas com o ensino de graduação, o discente do Curso de Letras de Pontes e Lacerda optará entre apresentar como TCC uma monografia, ou um artigo científico. Desta forma, busca-se que o discente possa, com base em sua experiência acadêmica e com os trabalhos de prática escolar do estágio bem como das práticas como componente curricular, refletir sobre aspectos teóricos, metodológicos e práticos de sua experiência acadêmica e profissional.

4.7 Estágio Supervisionado

O Curso de Licenciatura em Letras da UNEMAT – Campus de Pontes e Lacerda articulou o Estágio Curricular Supervisionado baseado no compromisso social de fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para o exercício do magistério, que envolvem o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Letras da UNEMAT deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Português, de Literatura e de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O estágio será organizado de modo a assegurar:

A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;

Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;

A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;

A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;

A promoção da articulação teoria – prática;

A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional, bem como a apropriação e uso da tecnologia em benefício do processo de ensino e aprendizagem.



Os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura plena em Letras demandam professores distintos nas suas respectivas licenciaturas: Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pois nesse momento privilegiado de iniciação profissional é imprescindível que o acadêmico receba preparação para todas as áreas em que será licenciado, com especificidades próprias de cada uma delas, para não acarretar em prejuízo para a qualidade da formação inicial do futuro professor. Assim, para poder contemplar as três áreas de conhecimento que o curso agrega, é necessária uma equipe de formadores distribuídos em cada um dos semestres em que ocorre o estágio daquela área.

É fato que no atual mercado de trabalho brasileiro na área de Letras existem espaços que demandam profissionais cuja formação resulta de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Além disso, a Educação Básica, promovida nos âmbitos públicos e privados, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais, para a construção de uma escola compatível com as tendências do século XXI.

Assim, visando efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, fomentando o conhecimento e a transformação da realidade da prática de ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas, no processo de formação para a docência e a prática pedagógica, o componente curricular estágio supervisionado proposto neste projeto do curso de Licenciatura em Letras está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), a saber: 01/2002, 02/2002, 01/2006, 07/2018 e 02/2019 bem como na Lei n. 11.788 de 25/09/2008 e Resolução nº 029/2012 - Conepe/Unemat, que regulamenta o estágio dos cursos de graduação de licenciatura da Unemat.

No que se refere ao espaço escolar para a realização do estágio, é possível lançar mão não só das escolas de ensino básico da zona urbana do município de Pontes e Lacerda, como das escolas presentes em assentamentos rurais da região e aldeias indígenas, possibilitando o contato do acadêmico com a diversidade étnico-racial, de modo a desenvolver um pensamento crítico, de respeito e valorização dessa diversidade, pois constitui-se como princípios vitais para a melhoria e democratização do ensino, tornando-se, assim, competente para elaborar ações pedagógicas para um ensino e um processo de ensino-aprendizagem de acordo com a especificidade de cada contexto.

Em termos de carga horária, este projeto de formação em Letras possui a carga horária total de 420 horas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro componentes curriculares conforme ilustrado no quadro a seguir, em cumprimento à resolução CNE/CP 02/2019, em seu artigo 13: "II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição".

Disciplina	Carga Horária	Atividades
Introdução ao Estágio Supervisionado	60 h	Teoria/orientação Prática Curricular Distância
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120	- Orientação e elaboração de material didático: 4 créditos - Observação/monitoria e regência: 4 créditos
Estágio Curricular Supervisionado de Literatura	120	Orientação e elaboração de material didático: 4 créditos - Observação/monitoria e regência: 4 créditos
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	120	Orientação e elaboração de material didático: 4 créditos - Observação/monitoria e regência: 4 créditos



Configuram-se atividades de estágio aquelas que atendam à sistemática de orientação, teoria, planejamento, elaboração de material didático educacional voltado ao ensino, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério, observação/monitoria, regência, elaboração de relatório. Ressalta-se que a orientação realizada pelo professor-orientador da Universidade do Estado de Mato Grosso, em parceria com a instituição que recebe o acadêmico, é prática contínua durante todo o período de estágio.

A fase de Observação/monitoria visa provocar o acadêmico a observar o contexto e cotidiano escolar, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, e as situações de ensino-aprendizagem com análise crítica, teórica e ética, além de participar/envolver-se com as atividades pedagógicas realizadas pelo professor regente e colaborar no desenvolvimento delas, de modo a constituir-se em práticas efetivas na escola. Prevê também a interação acadêmico-aluno, acadêmico-professor.

No que diz respeito à regência, é a fase de atuação do acadêmico como regente de classe/aula, desenvolvendo efetivamente atividades de ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira - Inglês. Para a efetivação dessa vivência da situação real da prática docente, o acadêmico precisa realizar situações cotidianas da função docente, o planejamento, como definir o conteúdo a ser ministrado, de acordo com a necessidade e realidade do espaço concedente do estágio, definir objetivos, selecionar procedimentos e elaborar materiais didáticos, mediante o estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial e remoto e ressignificar a proposta do livro didático adotado.

A regência poderá assumir as formas de docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução nº 029/2012 - CONEPE.

O acadêmico estagiário deve registrar, em formulário próprio da Unemat, as atividades e cargas horárias desenvolvidas na instituição campo, nas duas fases do estágio, observação/monitoria e regência, de modo a assegurar a fidedignidade e idoneidade de todo o processo.

Durante cada disciplina de estágio, o aluno é convocado e orientado a elaborar, gradativamente, um relatório que apresente uma reflexão da realidade vivenciada em cada fase, observação/monitoria, planejamento e regência, exigindo uma mudança de postura que implica a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Resolução nº 02/2019 CNE), constituindo, assim, o estágio em uma atividade de pesquisa.

Ao constituir o componente estágio também como um lugar de pesquisa, conduz os graduandos a um olhar mais criterioso que articule teoria e prática à realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, ou seja, um “professor pesquisador” capaz de analisar a realidade e propor contribuições para a prática docente.

Assim, a indissociabilidade entre o estágio e a pesquisa, como modo de fortalecer o estágio como espaço para o conhecimento e transformação da realidade da prática de ensino Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira – Inglês -, no processo de formação para a docência e a prática pedagógica, possibilita também uma articulação intrínseca com o Trabalho de Conclusão de Curso, tornando o relatório de estágio, uma das formas de o acadêmico demonstrar sua capacidade de pesquisa e interpretação em sua área de formação.

4.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Letras, de Pontes e Lacerda, tem como opção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as seguintes modalidades:

Monografia: “o objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica” (Art. 1º). Segundo Oliveira (2010), as monografias (TCCs) são



resultados de estudos que os alunos desenvolveram ao longo dos semestres finais dos cursos universitários. Para Severino (2007), o trabalho de conclusão de curso “é parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação, constituindo assim uma iniciativa acertada e de grande relevância para o processo de aprendizagem dos alunos”.

Com base nos autores citados, e seguindo a resolução do CONEPE que rege o andamento destes trabalhos na Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Letras do Campus de Pontes e Lacerda busca através da orientação dos alunos, nas diversas linhas de pesquisa oferecidas pelas suas habilitações, conduzir seus acadêmicos no processo de produção do conhecimento, no anseio de contribuir significativamente com sua aprendizagem. Entende-se este momento como atividade científica, para a qual o aluno é preparado através da aquisição do conhecimento metodológico para realizar a pesquisa e elaborar seu trabalho com o acompanhamento de um orientador. Esta orientação será personalizada e direcionada ao tema escolhido pelo acadêmico, e deverá estar articulada ao conteúdo do curso, permitindo ao aluno elaborar um projeto de pesquisa que será desenvolvido pelo conhecimento adquirido nas disciplinas e no convívio acadêmico com os professores. A concretização desta pesquisa se dará pelo cumprimento de um cronograma estabelecido pelo professor coordenador de TCC. O trabalho de conclusão de curso poderá ser teórico, documental ou de campo, também de acordo com a vivência do aluno, visando consolidar seu processo formativo na perspectiva de construir seu conhecimento científico dentro da área. O produto final desta pesquisa deverá ser submetido a uma banca de defesa que comprovará e legitimará o processo.

Artigo científico: por compreender-se que essa é uma das modalidades mais funcionais e expressivas, na atualidade, para apresentar e pôr em circulação resultados de pesquisas. Dessa forma, o acadêmico tem a oportunidade de, além de pesquisar, refletir e aprimorar seus conhecimentos durante a graduação, ir aprendendo a produzir e expressar conhecimentos a partir do gênero textual mais utilizado na atualidade para divulgação e publicação de resultados de estudos. Cabe ressaltar, ainda, que, com a implantação de cursos de mestrado e doutorado na área de Letras ocorrida nos últimos anos na Unemat, a produção do artigo científico ganha importância, pois, além de inserir o aluno na cultura da pesquisa durante a graduação, facilita-lhe a possibilidade de publicações necessárias em seu processo de ingresso nos cursos de pós-graduação, caso queira prosseguir seus estudos. A produção do artigo atenderá aos seguintes critérios:

O artigo científico deve constituir-se de um mínimo de 10 (dez) páginas e de um máximo de 20 (vinte), ou atender às normas de publicações de revistas localizadas e selecionadas pelo graduando para futura publicação, e defendê-lo perante uma banca de avaliação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas modalidades elencadas acima será apresentada como projeto na disciplina de TCC I e desenvolvida na disciplina de TCC II, sempre sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura em Letras de Pontes e Lacerda.

A disciplina de TCC II será ministrada a distância. Com o objetivo de organização, finalização e defesa do TCC, o acadêmico poderá cursar a disciplina de TCC I após ter cumprido 50% dos créditos, sendo que para cursar a disciplina TCC II, o acadêmico precisa ter cumprido com aproveitamento a disciplina de TCC I.

Os artigos devem ser desenvolvidos pautados nas linhas de pesquisas do Curso de Letras:
Línguas, Discurso e Sociedade;
Linguagens e Ensino;
Literatura, História e Memória Cultural;
Literatura, Leitura e Ensino.

Para a opção pelo artigo científico, seguir-se-ão as orientações da Resolução 030/2012. Assinala-se, ainda, que, assumida a responsabilidade do professor orientador, a defesa do TCC, seja qual for a sua modalidade, pode ocorrer sem necessidade da qualificação desta.

Os professores orientadores de TCC I e II em quaisquer de suas modalidades deverão ser feitas pelos professores efetivos e/ou “contratados”, substitutos que estiverem atuando no curso. Somente se aceitará orientação de professores de outros cursos da UNEMAT na falta de um professor no curso de vinculação do aluno, para tanto, o discente deverá justificar sua escolha por



professores que não estejam atuando no curso e elaborar requerimento ao Colegiado de Curso que irá julgar a procedência da solicitação.

4.9 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019 que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), assegura a Prática como componente curricular, assim estipulada no Artigo 11, Inciso III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

4.10 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Letras garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

4.11 Avaliação

O Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a



Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), em seu CAPÍTULO VIII - DO PROCESSO AVALIATIVO INTERNO E EXTERNO traz orientações para o processo de avaliação dos graduandos dos cursos de licenciatura conforme o Art. 23 e os parágrafos abaixo:

Art. 23. A avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências.

§ 1º As avaliações da aprendizagem e das competências devem ser contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas.

§ 2º O processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

§ 3º O processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe.

Importante mencionar que a UNEMAT atendendo os pressupostos da Resolução supramencionada, coloca à disposição do corpo discente e docente a avaliação institucional disponível no site da Universidade, localizada em <http://portal.unemat.br/avaliacao>

Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

5 EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Didática				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaios de docência articulados com a equipe de estágio do curso.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
FERREIRA, Vania de Souza (Org.). Didática . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!/4/4@0.00:51.7				
MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. As tendências pedagógicas e seus pressupostos . Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf				
SILVA, Antonia Alves Pereira. Didática e prática docente . Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB. https://www.passeidireto.com/arquivo/30522966/livro-base-de-didatica				
Bibliografia Complementar				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	30	30

3. EMENTA

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!4/4@0.00:60.3> - UNEMAT.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chauí.pdf

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LIBRAS

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	30	30

3. EMENTA

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo**. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de., **LIBRAS**. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!4/4@0.00:60.3>

_____, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!4/4@0.00:54.4>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Linguagem e Educação Especial Inclusiva				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	45	15
3. EMENTA				
História da educação especial no Brasil e no mundo. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola e os processos educacionais como instrumentos para a inclusão de pessoas com deficiência. As linguagens e o sujeito portador de necessidades especiais.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
BAPTISTA, Cláudio Roberto; ROSA, Cleonice (orgs.). Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção . Porto Alegre: Artmed, 2002.				
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000.				
COOL, César; MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação . Transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000.				
ELIA, Luciano. O conceito de sujeito . Rio de Janeiro. Jorge Zahar ed., 2004.				
RIBEIRO, E. L.; TANAKA, O. Y. (Org.) Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS . São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.				
SANTIAGO, Ana Lydia Santiago. A Inibição Intelectual na Psicanálise . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Linguagem, Tecnologia e Ensino				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	30	30
3. EMENTA				
Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por tecnologias digitais aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem de língua e linguagem.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
ARAÚJO, J. e LEFFA, V. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 5, p. 81-92.				
BARTON, D.; LEE, C. Linguagem Online: Textos e práticas digitais . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.				
BUZATO, M. E. K. (Ed.). (2016). Cultura Digital e Linguística Aplicada: Travessias em linguagem, tecnologia e sociedade . Campinas/São Paulo: Pontes Editores.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Organização e Gestão da Educação				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	30	30
3. EMENTA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1>)
LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	30	30

3. EMENTA

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8>
PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>
SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>
VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>
WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Seminário de Política e Indicadores Educacionais

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	30	30

3. EMENTA

A política educacional brasileira. A educação como política pública. Estado, educação e sociedade. A educação como instrumento de inclusão e reconhecimentos social. As legislações que incidem sobre a política educacional. O que são indicadores educacionais. Avaliações e indicadores nacionais e internacionais da qualidade da educação. O papel dos indicadores educacionais na avaliação e melhoria das políticas educacionais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
BRASIL, MEC/SECAD. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MENDES, Ana Maria Coelho Pereira e outros. Políticas públicas, desenvolvimento e transformações do Estado Brasileiro. In: SILVA, Christian L. da. SOUZA-LIMA, José E. de. **Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável**: São Paulo: S GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação e as Relações Étnicas Raciais
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	30	30

3. EMENTA

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A presença da questão racial na construção da identidade nacional. A questão do racismo na pluralidade de suas manifestações, em particular nos processos educacionais. Formas de resistência das culturas negra e indígenas: movimentos sociais, políticas públicas de ações afirmativas. As leis 10.639/03 e 11.645/08. As relações e interações na escola e o efeito da categoria raça na compreensão das desigualdades na educação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERT, B & KOPENAWA, D. **A Queda do Céu**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2015.
 CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. **Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p.
 ABRAMOWICZ, Anete, GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. São Paulo: Autêntica, 2010.
 BRASIL. Parecer CNE/CP no. 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Reações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.1, 17 jun. 2004.
 CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociologia da Educação
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	30	30

3. EMENTA

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>
 SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP : Cengage, 2016
 SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>
 _____, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4>

Bibliografia Complementar



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Discurso e Ensino

PRÉ-REQUISITOS: Linguística Geral

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Fundamentos epistemológicos da Análise de discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença /Martins Fontes, 1970.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ensino de Literatura

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	60	0

3. EMENTA

A prática do ensino de literatura por meio do estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Métodos e abordagens de leitura e análise de obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no século XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOURDIEU, P. **As regras da arte**. São Paulo: Schwarcz, 2010.

SARAIVA, A.J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade: estudo de teoria e história literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

ECO, U. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record. 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos I

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2009

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
 FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
 BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos II

PRÉ-REQUISITOS: Leitura e Produção de Textos I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

As relações entre linguagem oral e escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. Paráfrase, citação textual e sínteses. Argumentação e organização de ideias em texto acadêmico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
 KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
 LIMA, J. L. e da SILVA, T. Pazos. **Roteiro para a elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Monografia**. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005
 MACHADO, Anna Raquel et alli. **Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos**. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
 ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa II

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível básico II, bem como à conscientização linguística do profissional de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.
 AVERY, P. & ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
 AZEVEDO, M.M. **A Contrastive Phonology Portuguese and English**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1981.
 COLLINS COBUILD. **Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.
 GREENALL, S.; PYE, D. **Cambridge Skills For Fluency – Reading 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 HADFIELD, Jill. **Intermediate Grammar Games**. London: Longman, 2003.
 PIKE, K. L. **Phonemics: A technique for reducing language to writing**. University of Michigan Publications in Linguistics, 3. Ann Arbor: University of Michigan, 1947.
 ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
 ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. **Open Mind Level 2A**. London: Macmillan Publishers, 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa V

PRÉ-REQUISITOS: Língua inglesa II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3. EMENTA
Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível intermediário, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais. Todas as atividades deverão ser orientadas pelos princípios estabelecidos pela BNC, em articulação com a BNCC.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course , Second Edition Heinle ELT 1998. COLLINS COBUILD. Compact English Learners Dictionary . São Paulo: Disal, 2004. DOFF A.; JONES, C. Language in Use . Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu GREENBAUM, S. The Oxford Reference Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1996. LIEBER, R. Morphology and Lexical Semantics . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. MURPHY, Raymond. English Grammar In Use . Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004. ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. Open Mind Level 2B . London: Macmillan Publishers. 2015. SWAN, M. Practical English Usage . 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Língua Inglesa VII PRÉ-REQUISITOS: Língua inglesa V														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS														
<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular II - Formação Específica</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>45</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15										
3. EMENTA														
Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.														
4. BIBLIOGRAFIA														
BÁSICA: CELCE-MURCIA, D.; LARSEN-FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course , Second Edition Heinle ELT 1998. DOFF A.; JONES, C. Language in Use . Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liuu HADFIELD, Jill & Charles. Intermediate Grammar Games . Longman, 2004. ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. Open Mind Level 4A . London: Macmillan Publishers. 2015. WATCYN-JONES, P. Grammar, Games and Activities for Teachers . London: Longman, 1999.														

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA														
DISCIPLINA: Língua Inglesa IV PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa III														
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS														
<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Tipo de Disciplina</th> <th colspan="2">Créditos</th> <th colspan="2">Horas-aulas</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>P</th> <th>Hora Presencial</th> <th>Hora distância</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Unidade Curricular II - Formação Específica</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>45</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		T	P	Hora Presencial	Hora distância	Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
Tipo de Disciplina		Créditos		Horas-aulas										
	T	P	Hora Presencial	Hora distância										
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15										
3. EMENTA														
Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível pré-intermediário, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.														
4. BIBLIOGRAFIA														
BÁSICA: BIEMILLER, A. Teaching Vocabulary: Early, direct, and sequential . American Educator. Spring, 2001. (25)(1): 24-28, 47.														



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BYGATE, M. **Speaking**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
 COLLINS COBUILD. **Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.
 DOFF A.; JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liuu.
 GOODWIN, J.M., BRINTON, D.M., & CELCE-MURCIA, M. **Teaching Pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
 HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary**. New Edition. Oxford: OUP. 1995.
 KREIDLER, C.W. **The Pronunciation of English: a course book in phonology**. Oxford and Cambridge, MA: Basil Blackwell, 1989.
 NATION, I.S.P.; NEWTON, J. **Teaching ESL/EFL listening and speaking**. New York: Routledge, 2009.
 ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. **Open Mind Level 3B**. London: Macmillan Publishers. 2015.
 ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
 THORNBURY, S. **How to teach speaking**. London: Longman, 2005.
 WATCYN-JONES, Peter. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Língua Inglesa VI				
PRÉ-REQUISITOS: Língua Inglesa V				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível pré-avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course , Second Edition Heinle ELT 1998.				
DOFF A.; JONES, C. Language in Use. Pre-intermediate . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu				
HADFIELD, J. Intermediate Grammar Games . Essex: Pearson Longman, 2004.				
ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. Open Mind Level 3A . London: Macmillan Publishers. 2015.				
WATCYN-JONES, P. Grammar, Games and Activities for Teachers . London: Longman, 1999				
COMPLEMENTAR:				
LIEBER, R. Morphology and Lexical Semantics . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.				
GREENBAUM, S. The Oxford Reference Grammar . Oxford: Oxford University Press, 1996.				
SWAN, M. Practical English Usage . 3rd edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Língua Inglesa III				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA:				
LETHABY, Carol; MATTE, Margarita. Skyline 2 . Macmillan, 2001.				
MUNHOZ, R. Estratégias de Leitura Módulo II . São Paulo: Textonovo, 2001.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use. Intermediate.** Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.
 ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve . **Open Mind Level 1B.** London: Macmillan Publishers. 2014.
 WATCYN-JONES, Peter. **Grammar, Games and Activities for Teachers.** London: Longman, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa I
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível básico, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos, tanto nos contextos presenciais como digitais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio.** Porto Alegre: Padre Réus, 1998.
 COLLINS COBUID. **Compact English Learners Dictionary.** São Paulo: Disal, 2004.
 GREENALL, S. E PYE, D. **Cambridge Skills For Fluency – Reading 1.** London: Cambridge University Press, 1999.
 HADFIELD, J. **Elementary Grammar Games.** London: Longman, 2002.
 ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. **Open Mind Level 1A.** London: Macmillan Publishers. 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa VIII
 PRÉ-REQUISITOS: Não possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em língua inglesa, visando à competência comunicativa em nível avançado, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de língua inglesa em formação. As aulas serão caracterizadas por princípios comunicativos de ensino, de forma a dar relevância funcional e cultural aos conteúdos linguísticos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio.** Porto Alegre: Padre Réus, 1998.
 COLLINS COBUID. **Compact English Learners Dictionary.** São Paulo: Disal, 2004.
 GREENALL, S. E PYE, D. **Cambridge Skills For Fluency – Reading 1.** London: Cambridge University Press, 1999.
 HADFIELD, J. **Elementary Grammar Games.** London: Longman, 2002.
 ROGERS, Mickey; TAYLORE-KNOWLES, Joanne; TAYLORE-KNOWLES, Steve. **Open Mind Level 1A.** London: Macmillan Publishers. 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira
 PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Multiculturalidade e multilinguagens na aula de língua estrangeira. Metodologias e abordagens sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Problemáticas acerca do material didático. Mediação tecnológica nas práticas de ensino de língua estrangeira.

4. BIBLIOGRAFIA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE

**BÁSICA:**

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. 252p.
 KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 360p.
 MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada inDisciplinar**. São Paulo, Parábola, 2006. 279p.
 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transDisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 216p.
 LIMA, D. C. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009. 247p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Linguística Geral

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

O advento da linguística saussuriana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I e II**. Campinas: Pontes, 1995.
 JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.
 SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
 FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.
 CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. **História da linguística**. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.
 FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.
 SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Brasileira I

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Literária I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



A formação da literatura no Brasil. Textos de engajamento e constituição da identidade nacional. Relação entre literatura e história nacional. Valorização da diversidade de saberes e vivências culturais enquanto exercício da cidadania. A busca por liberdade, autonomia, consciência crítica de tempo e espaço histórico-literário.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. VI vol. São Paulo: Global, 1997
 DAHER, A. **A oralidade perdida** – ensaios de história das práticas letradas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
 HANSEN, J. **A sátira e o engenho** - Gregório de Mattos e a Bahia do século XVII. Campinas: Editora Unicamp, 2000
 LICHTENSTEIN, J. **A cor eloquente**. São Paulo: Siciliano, 1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Brasileira II

PRÉ-REQUISITOS: Literatura Brasileira I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

A literatura independente do Brasil. Constituição estética, autonomia e subversão. O marco fundamental da literatura em Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Lima Barreto, Euclides da Cunha. Forma e conteúdo que exercitam a curiosidade intelectual sobre a maturidade literária brasileira e sua abordagem própria das ciências. A curiosidade inicial num texto ficcional levando a posterior reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base no conhecimento do enredo e sua inter-relação com as diferentes manifestações artísticas e culturais, sejam locais às mundiais que participam de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
 CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. v.1 e v.2. Belo Horizonte/Rio de Janeiro. Itatiaia.2000
 COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. VI Vol. São Paulo: Global, 1997
 CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976
 SODRÉ, N.W. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro, 1978.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Clássica

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase nos textos clássicos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. Vol. Único Digital. São Paulo: Leya, 2011
 HOMERO: **Ilíada e Odisséia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015
 VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Nova Cultural, 2003
 ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. São Paulo: Nova Cultural, 2003
 ÊSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPEDES. **Os trágicos gregos**. Teatro completo. Paris: Fallois, 1999

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa II

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3. EMENTA
Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XXI, sob a perspectiva da consolidação de poéticas próprias.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: MÃE, Valter Hugo. O remorso de Baltazar Serapião . Rio de Janeiro: Azul, 2018 FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa 2 , Lisboa: ICALP, 1977 e 1986. OLIVEIRA, F. de. ANTONIO, M. A formação da literatura angolana . Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997 COETZEE, J. M. Desonra . Tradutor: José Rubens Siqueira. São Paulo: Cia das Letras, 2000 SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Literatura Infante-Juvenil				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
A Literatura Infante-Juvenil Brasileira. A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade. Estudo dos recursos estéticos e sonoros da poesia infantil. A nacionalização da literatura infantil: as imagens do Brasil. A revolução literária de Monteiro Lobato. A Literatura Infantil contemporânea: tendências de vanguarda. Critérios e seleção e avaliação de textos infantis. Leitura do livro de imagem: a importância da ilustração. A recepção estética e a ludicidade. A formação de leitores que inclua exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. O leitor assim em construção saberá fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 2001 BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007 COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil . São Paulo: Ática, 1989 LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história & estórias . São Paulo: Ática, 1988 ZILBERMAN, R. A Literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Literatura Brasileira III				
PRÉ-REQUISITOS: Literatura Brasileira II				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
A literatura brasileira na Pós-modernidade. Tradição e ruptura desde a literatura marginal. Por meio de obras esteticamente representativas do século XXI, a literatura leva à compreensão das diversas formas de produção e circulação dos saberes não apenas em meio físico, mas nas tecnologias digitais de informação e comunicação. Estimular a leitura literária de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: PERRONE-MOISÉS, L. Mutações da literatura no século XXI . São Paulo: Companhia das letras, 2016 GOMES, G. M. (org.) Literatura brasileira contemporânea: geografias . Frederico Westphalen: URI, 2013 RESEN, B. ; FINAZZI-AGRÓ, E. (orgs.) Possibilidades da nova escrita literária no Brasil . Rio de Janeiro: Revan, 2014 SANTOS, F. V. Subjetividades da ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Editora Europa 2004 SCHOLLHAMMER, K. E. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Literaturas de Língua Portuguesa I				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
3. EMENTA				
Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa dos 07 países falantes do Português. Ênfase na leitura e análise de obras e estilos de época em Literaturas além de Brasil e Portugal e suas influências com outras artes.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: COETZE, J.M. Mecanismos internos . São Paulo: Companhia das Letras, 2007 SCHOLLHAMMER, K.E. Além do visível . Rio de Janeiro:7letras, 2007 ECO, U. Sobre a literatura . trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, São Paulo: Record. 2003 BOURDIEU, P. As regras da arte . Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Schwarz, 2010 FERREIRA, M. Literaturas Africanas de expressão portuguesa . Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Morfossintaxe I				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Unidades linguísticas e níveis de análise. As palavras como unidade de análise linguística. A relação entre as palavras, sintagmas, funções sintáticas e papéis temáticos na organização e constituição da frase. Os diferentes padrões sintáticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57- 108). CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1986. CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do português brasileiro . Rio de Janeiro: Contexto, 2010. NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português . São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, M. A. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Morfossintaxe II				
PRÉ-REQUISITOS: Morfossintaxe I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estrutura argumental da sentença: predicadores, argumentos e adjuntos. Subordinação e coordenação. Concordância.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: AZEREDO, J. Iniciação à sintaxe do português . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57- 108). CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010. NEVES, M. H. M. Gramática de Usos do Português . São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, M. A. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: Morfossintaxe III				
PRÉ-REQUISITOS: Morfossintaxe II				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Características da sintaxe do Português do Brasil nas modalidades oral e escrita. Abordagens analíticas para o ensino de sintaxe na escola.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57- 108)
 CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
 NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.
 MIOTO, C., FIGUEIREDO-SILVA, M.C. & LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Princípios Linguísticos para a Correção do Texto

PRÉ-REQUISITOS: Morfossintaxe III

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Aspectos de morfossintaxe: elementos de coesão e coerência textuais; aspectos semânticos e discursivos: correferenciação, deixis, pressuposição, acarretamento e implicação; aspectos discursivos: sujeitos e condições de produção.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
 KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.
 MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 KOCH, I.V. **Texto e coerência**/Ingedore Grunfeld Villaça Koch, Luiz Carlos Travaglia. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Semântica e Pragmática

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA

Estudos da significação das palavras, semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães et. alli, revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1989.
 DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
 FIORIN, J.L. (Org). **Introdução à linguística II**. São Paulo: Contexto, 2003. (capítulos 5, 6, 7)
 MUSSALIM, F., BENTES, A.C. (Orgs). **Introdução à Linguística 2**. São Paulo: Cortez, 2001 (capítulos 1, 2).

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Seminário em Letras (Formação e Atuação)

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15
---	---	---	----	----

3. EMENTA

As línguas, as linguagens e as literaturas como instrumentos para a compreensão e domínio do/no mundo. O desenvolvimento de habilidades e competências para propor reflexões e ações sobre temas atuais num mundo em contínuo processos de mudanças. Perceber que mudanças sociais, as alternâncias do poder implicam o domínio das linguagens as quais interferem na vida do cidadão, ocorrem sempre e antes por um processo discursivo.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
 ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
 FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociolinguística

PRÉ-REQUISITOS: Linguística Geral

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. O ensino da variação linguística nas escolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola, 2005.
 CÂMARA JR., Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. São Paulo: Vozes, 2001.
 CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
 FÁVERO, Leonor L. et alii. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2005.
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A variação linguística e o ensino de língua materna. In: **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria Literária I

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Estudo do fenômeno literário. Literatura e estética. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: (o texto) Formalismo russo, estruturalismo, Estilística, Fenomenologia e Hermenêutica. Leitura e análise de textos poéticos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **Poética**. Lisboa: Guimarães Editores, s.d.
 BOSI, A. (org). **Leitura de Poesia**. São Paulo: Ática, 2010.
 CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.
 EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 PAZ, O. **O arco e a Lira**. Trad. Olga Savay. Nova Fronteira, 1982.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria Literária II

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Literária I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa: conceitos. Base sociológica (o contexto): Retórica, Dialogismo, Crítica Psicanalítica, Desconstrucionismo e Estética da recepção. Análise de textos literários em prosa.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas fontes**. II Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 AUERBACH, Erich. **Mimesis**. Campinas: Perspectiva, 1998.
 GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
 FORSTER, Edward M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo, 1998.
 COMPANGNON, A. **O Demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos de Fonética e Fonologia e Processos de Variação e Mudança

PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	45	15

3. EMENTA

Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema. Aspectos linguísticos e históricos da formação da Língua Portuguesa.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
 CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.
 COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1976.
 SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2001.
 SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa

PRÉ-REQUISITOS: Linguística aplicada e ensino de língua estrangeira e no mínimo 50% da carga horária do curso com aprovação

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	120	0

3. EMENTA

Observação diagnóstica da prática docente e dos elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Monitoria. Planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos. Seminários de Socialização. Execução da Ação Didático-Pedagógica de regência com alunos da Educação Básica, como forma de vivenciar na prática os conteúdos estudados em sala de aula e no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa, bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que caracteriza essa etapa da educação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
 BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Língua inglesa no ensino fundamental – anos finais**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
 MOITA LOPES, L.P. da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.
 MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa							
PRÉ-REQUISITOS: Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina				Créditos		Horas-aulas	
				T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade	Curricular	III	-	Formação	1	7	120
Complementar/Integradora							0
3. EMENTA							
A formação do professor de ensino de Língua Portuguesa. Propostas para o ensino de Língua para o discente pensar a prática pedagógica associando teorias vistas durante o curso à prática. Análise da escola Educação Básica e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento do Ensino Médio, bem como observação e pesquisa do alunado. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do ensino fundamental; confronto teoria-prática.							
4. BIBLIOGRAFIA							
BÁSICA:							
ANTUNES, Irandé. Aula de Português . São Paulo: Editora Parábola, 2007.							
ASSIS-PETERSON, A.A.; BARONAS, R.L.; COX, M.I.P.; PETRONI, M.R. (orgs.) Linguagem, Cultura e Educação: Pontos e Contrapontos . Vols. 1, 2 e 3. São Carlos: Pedro e João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.							
BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Língua Portuguesa: teoria e método . São Paulo: IP- PUC-SP/EDUC, 2000.							
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão. Brasília: MEC, 2016.							
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola . São Paulo: Editora UNESP, 2002.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado em Literatura							
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Literária II e no mínimo 50% da carga horária do curso com aprovação							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina				Créditos		Horas-aulas	
				T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade	Curricular	III	-	Formação	1	7	120
Complementar/Integradora							0
3. EMENTA							
A formação do professor de ensino de Literatura. Propostas para o ensino de Literaturas para o discente pensar a prática pedagógica associando teorias vistas durante o curso à prática. Análise da escola de Ensino Fundamental e Médio e de sua relação com o ensino de Literatura. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, bem como observação e pesquisa do alunado do Ensino Fundamental e Médio em escolas / salas de aula. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do ensino fundamental; confronto teoria-prática.							
4. BIBLIOGRAFIA							
BÁSICA:							
BRASIL, MEC – OCNEM. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio . Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura. 2006.							
CASTRO, Maria de F. F. Guilherme de e FREITAS, Alice Cunha (orgs.). Língua e literatura: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2003.							
FLECK, G. F.; CORSI, M. da S.; CANDIDO, W. R. (Orgs). A pesquisa em Literatura e leitura na formação docente – experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino. Volume 2. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2018.							
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2ª versão. Brasília: MEC, 2016.							
ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: Introdução ao Estágio de Língua Portuguesa							
PRÉ-REQUISITOS: Mínimo de 50% da carga horária do curso com aprovação							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS							
Tipo de Disciplina				Créditos		Horas-aulas	
				T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade	Curricular	III	-	Formação	1	3	60
Complementar/Integradora							0



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3. EMENTA
Subsídios teóricos e práticos para o ensino de Língua Portuguesa: planejamento, execução, avaliação, revisão das práticas de ensino-aprendizagem. Inserção do estagiário no cotidiano da escola de Educação Básica e do Ensino Médio, prioritariamente nas escolas públicas.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ASSIS-PETERSON, A.A.; BARONAS, R.L.; COX, M.I.P.; PETRONI, M.R. (orgs.) Linguagem, Cultura e Educação: Pontos e Contrapontos. Vols. 1, 2 e 3. São Carlos: Pedro e João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008. ANTUNES, Irandé. Aula de Português. São Paulo: Editora Parábola, 2007. BARZOTTO, V. H. Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as variedades linguísticas. In Revista ECOS – Revista do Instituto de Linguagem. Cáceres – MT: Editora UNEMAT, 2004. BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Língua Portuguesa: teoria e método. São Paulo: IP- PUC-SP/EDUC, 2000. BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de português. São Paulo: Martins Fontes, 1997. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TCC I				
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	30	0
3. EMENTA				
Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ABNT – NBR 15287: DEZ/2005. Informação e Documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Acesso em 15/08/2011. ABNT – NBR 10520: AGO/2002. Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Acesso em 10/02/2011. CARVALHO, M. C. M. de (org.). Construindo saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012. DEMO, P. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: TCC II				
PRÉ-REQUISITOS: TCC I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	1	30	0
3. EMENTA				
Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ABNT – NBR 15287: DEZ/2005. Informação e Documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Acesso em 15/08/2011. ABNT – NBR 10520: AGO/2002. Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Acesso em 10/02/2011. CARVALHO, M. C. M. de (org.). Construindo saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012. DEMO, P. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.				

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras a ser implantado a partir de 2022 é fruto de um trabalho conjunto do corpo docente do Curso de Letras que, direcionado pela



Coordenação do Curso, implicou juntamente a participação dos membros do Colegiado de Curso e do NDE (Núcleo Docente Estruturante). Num trabalho árduo de cerca de quatro anos, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Letras vem atender estritamente a legislação que rege a Educação seja num nível Federal, Estadual bem como as diretrizes da própria UNEMAT. Neste sentido, temos a destacar dentre as principais inovações e/ou reformulações do Projeto Pedagógico anterior do Curso de Letras: Carga Horária total de 3.600 (três mil e seiscentas) horas; Distribuição da carga horária entre presencial, à distância e extensão; Estágio todo voltado à prática na Escola; TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em que o graduando poderá optar entre a produção de um artigo científico ou a produção de uma monografia. Seja o artigo ou a monografia será elaborado como projeto na disciplina de TCC-I e finalizado na disciplina de TCC-II, ambos orientados por um docente do curso. Exclusão das atividades complementares; Implantação de pré-requisitos para que o graduando cumpra a carga horária mínima de sua formação; Implantação de disciplinas novas como os Seminários que abrangem conteúdos amplos que não são contemplados nas ementas ao longo do Curso; Reformulação geral nos ementários e referências; Distribuição das disciplinas entre Formação Geral e Humanística, Formação Específica, Formação Complementar e Integradora, Formação de Livre Escolha, de modo a não sobrecarregar nenhuma Fase ao longo dos oito semestres.

Assim, o Curso de Letras e seus representantes acima estipulados registram a importância deste trabalho coletivo para as melhorias da Licenciatura, as atualizações voltadas principalmente ao ensino, sua vocação primeira, a percepção das mudanças necessárias num mundo em constantes transformações. Isto também requer a conscientização de que esta não é a última versão nem o melhor Projeto Pedagógico do Curso de Letras, mas um considerável avanço que contemplou as necessidades mais imediatas da Graduação, no que tange à Licenciatura e à realidade do Curso de Letras na UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda.

7. REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Vida e Obra**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1996
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9ª ed. – São Paulo: Hucitec, 1999
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006
- HUSSERL, Edmund. **Vida e Obra**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2005
- MOITA LOPES, L.P. **Da Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antonio Chelini; José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006
- SIBILIA, Paula. **O Show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC – **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Brasília – DF.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC - **Portaria INEP Nº 506** DE 6 de junho de 2017 publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 39, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Institui O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Brasília – DF.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC - **Portaria nº 512/96** de 29/05/1996. Autorização do funcionamento do curso de Letras de Pontes e Lacerda. Brasília – DF.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), 02/2002**. Brasília - DF, 2002.



BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), 01/2006**. Brasília - DF, 2006.

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), 02/2015**. Brasília - DF, 2015.

BRASIL – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.788**. Brasília - DF, 25 de setembro de 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - Lei nº 9.364 de 20 dezembro de 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP Nº 2**. Brasília-DF, 20 de dezembro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Resolução CNE nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br> Acesso em: 15/10/2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2**. Brasília-DF, 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDUC/MT. **Portaria nº 855/98** – de 19/10/98 publicada no Diário Oficial do Estado em 23/10/1998. Reconhecimento do curso de Letras de Pontes e Lacerda. Cuiabá – MT.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso - PROEG. **Instrução Normativa 03/2019-UNEMAT**. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Cáceres, 2019.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Orientativo I – Licenciaturas 2020 – PROEG**. Cáceres, 2020.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução 009/2009** de 11/02/2009 - CONEPE. Reformulação do curso de Letras de Pontes e Lacerda. Cáceres, MT.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução 188/2003** – CONEPE de 24/10/2003. Reformulação do curso de Letras de Pontes e Lacerda. Cáceres, MT.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução Nº 029/2012** – CONEPE Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Cáceres, 2011.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução Nº 029/2012** – CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Cáceres, 2012.

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução nº 031/2013** – CONEPE. Reformulação do curso de Letras de Pontes e Lacerda. Cáceres, MT. (Em vigor atualmente).

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resolução Nº 054/2011** – CONEPE Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Cáceres, 2011.